A potencialidade do site *UEfAp.com* para a aprendizagem do *English for Academic Purpose* (EAP)

The potentiality of the website *UEFAp.com* to learn English for Academic Purpose (EAP)

Carlos Eduardo de Araujo Placido[1]

Daniela Cleusa de Jesus Carvalho[2]

RESUMO: *English for academic purpose* (EAP) vem se tornando uma das principais ferramentas para a divulgação e compartilhamento de pesquisas acadêmicas no Brasil nos últimos anos. Por esta razão, o objetivo principal deste estudo é o de investigar e analisar a potencialidade (FOUCAULT, 2004) do site *UEfAp.com* para a aprendizagem e/ou aprimoramento de EAP (SWALES, 1990; HYLAND, 2006) em EAD de pesquisadores junior ou, até mesmo, sênior com nível básico de língua inglesa geral. Inicialmente, a investigação se dá pela análise da língua inglesa como língua franca (JENKINS, 2006) no mundo hipermidiático e multilinguístico contemporâneo da web 2.0 (BARTON & LEE, 2013). Tendo essa primeira etapa completada, a investigação deste trabalho passa para a análise de conceitos-chave para se compreender mais profundamente tanto a web 2.0 (BARTON & LEE, 2013) quanto à potencialidade (FOUCAULT, 2004) do site *UEfAp.com* para a aprendizagem de *English as a Foreign Language* (ELF) e EAP de falantes de português como língua materna. A terceira parte é composta pela análise propriamente dita do site *UEfAp.com* e é seguida pelo compartilhamento dos resultados obtidos e considerados relevantes, finalizando com os principais pontos identificados neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: EAP; Hipermedia; Potencialidade.

ABSTRACT: *English for academic purpose* (EAP) has become a powerful tool for academic research in Brazil nowadays. For this reason, the main objective of this study is to investigate and analyze the potentiality (FOUCAULT, 2004) existent on the website *UEfAp.com* for learning and / or enhancement of the *English for Academic Purpose* (SWALES, 1990; HYLAND, 2006) directed to junior researchers or even, senior researchers with basic level of general English. We begin our investigation positioning English in the hypermediatic and multilingual contemporary world of the web 2.0 (BARTON & LEE, 2013), concurrently with its manifold growing use in international academia. Having done that, we step to the explanation of key concepts to understand

[1] Doutorando em Estudos Linguísticos e Literários em inglês (USP) ceplacido@gmail.com

[2] Doutoranda em Estudos Linguísticos e Literários em inglês (USP) dcjcarvalho@usp.br

more deeply both the web 2.0 (BARTON & LEE, 2013) as well as our analysis of site *UEfAb.com*, followed by the actual examination of the site and ending with a brief conclusion of the main points identified in the proposed study.

KEYWORDS: EAP; Hypermedia; Potentiality.

Introdução

É inegável a expansão contínua do uso da língua inglesa em diferentes segmentos e para fins comunicativos. O idioma continua sendo muito influente para negócios, comunicação presencial ou online e especialmente no mundo acadêmico, área em que está em franca expansão. A aprendizagem a distância e por meio da internet também tem crescido exponencialmente, reconfigurando a forma como se ensina e se aprende (MOLEBASH, 2014), mesmo com a queda do conteúdo em inglês na WEB (World Wide Web). O conteúdo em inglês da web 1.0 era de 80% em 1998 e caiu para 55% em 2012, quando já estava na fase da web 2.0[3] (BARTON & LEE, 2013).

Ainda assim o inglês permanece como a língua majoritária, ou seja, a mais usada para a comunicação na internet. Segundo Curry & Lillis (2012), o domínio do idioma também pode ser constatado no mundo acadêmico, como é o caso do periódico *Ulrich's Periodical Directory* com 74% e o *Institute for Scientific Information* com 90% de seus respectivos conteúdos publicados em inglês (CURRY & LILLIS, p. 04, 2012).

No que diz respeito ao meio acadêmico, vários pesquisadores atestam que a pressão para se publicar em língua inglesa vem crescendo exponencialmente (CANAGARAJAH, 2002; TRIBBLE, 2009; CURRY & LILLIS, 2012). Por isso, inúmeros pesquisadores júniores (ou mesmo sênior) vem recorrendo a cursos presenciais ou de EAD (Educação a Distância) para aprenderem ou mesmo aprimorarem seus conhecimentos de EAP (*English for Academic Purpose*, doravante EAP) com diferentes focos tais como gêneros acadêmicos, técnicas de leitura e escrita em inglês, apresentações e orais em congressos.

Por EAP, podemos compreendê-lo bem sinteticamente por meio da visão de Hyland (2006, p. 01), ou seja, "(...) *teaching English with the aim of assisting learner's*

[3] Ambos os termos web 1.0 e web 2.0 serão explicados na próxima parte deste trabalho.

study or research in that language".[4] Influenciada principalmente pelos estudos de Swales (2004), tal perspectiva entende o gênero como enraizado em propósitos comunicativos comuns a um grupo social. Esses propósitos prescreverão a razão do gênero, moldando e influenciando sua estrutura, conteúdo e estilo (FERREIRA, 2007). O ponto central da teoria seria a influência que a comunidade discursiva tem sobre o gênero, ao ponto de dar-lhe forma (FERREIRA, 2007). Embora não haja espaço adequado neste trabalho para aprofundar tal termo, vale a pena ressaltar aqui que essa é uma visão bem simplista de sua configuração, deixando várias nuances, desafios e noções axiológicas fora de sua complexidade.

Muitos desses cursos são de grande relevância para a aprendizagem de EAP, porém não são os únicos recursos à disposição do alunado. Existem sites disponibilizados online, de aparente potencial, com o intuito de auxiliarem seus interessados na aprendizagem de EAP como o *UEfAp.com*, objeto de nosso estudo. Esta pesquisa visa investigar a potencialidade do site *UEfAp.com* para a aprendizagem de EAP. E por potencialidade, coadunamos com o conceito de Foucault (2004), ou seja, potencialidade é o poder, a força e os recursos disponíveis a uma determinada pessoa, coletividade ou mesmo nação.

Sendo assim, esse trabalho está dividido em três partes: na primeira parte intitulada *Conceitos-chave da web 2.0*, discorreremos sobre a terminologia básica para se compreender melhor as diferentes características presentes na dicotomia web 1.0 e web 2.0. Na segunda parte, nomeada *A potencialidade do site UEfAp.com para a aprendizagem do EAP*, trataremos do espaço online onde se encontram os conteúdos para a aprendizagem e/ou aprimoramento do EAP. Finalizamos com a terceira parte chamada *Conclusão*, na qual alguns conceitos são retomados e discutidos à luz das informações doravante apresentadas.

Conceitos-chave da web 2.0

[4] "(...) ensino de inglês com o objetivo de auxiliar os estudos e pesquisas do alunado sobre essa língua" (HYLAND, p. 01, 2006, tradução nossa).

Faz-se necessário entendermos um pouco melhor as teorias que embasam a web 2.0, para que possamos entender a necessidade de termos recursos disponíveis na rede e a necessidade de nos prepararmos cada vez mais para o EAD e para recursos disponíveis virtualmente. Para Barton & Lee (2013), a web 1.0 foi a primeira versão da internet comercial, tendo como principal chamariz a grande quantidade de informação à disposição quase instantânea dos internautas (usuários da internet) recém-nascidos. Havia pouca interatividade, sendo a web 1.0 mais um espaço novo de leitura, trabalho e lazer. O internauta só podia se comportar como um mero leitor passivo, praticamente um espectador da ação na tela do computador, sem qualquer tipo de licença para modificar o conteúdo visto (só download, nenhum upload). Ademais, embora já existissem hiperlinks, os aplicativos da web 1.0 eram fechados.

Em contraponto, a web 2.0 revolucionou a relação do internauta com a própria WEB. Segundo Barton & Lee (2013), a web 2.0 se centra primordialmente em aplicativos da WEB que permitam aos usuários criar e publicar seu próprio conteúdo online. Nesta que é considerada a segunda geração da WEB, o internauta não é mais um mero espectador, ele compõe o próprio espetáculo a se desenvolver na sua frente. Portanto, ele pode alterar o conteúdo presente em uma pletora de sites, há a possibilidade de construção coletiva do conhecimento, ou seja, ela fornece "(...) *novas virtualidades, novas possibilidades e restrições para a ação das pessoas*" (BARTON & LEE, p. 22, 2013).

Com esse novo panorama, diversos conceitos chave para se compreender mais profundamente a web 2.0 foram cunhados e outros já existentes foram revisitados. Conceitos como, por exemplo, internauta, mídia, multimídia, hiperlink, hipertexto e hipermídia. Para Canclini (2008), no início da internet, o internauta era todo usuário da rede internacional internet, atualmente ele é esse usuário, mas interativo, apresentando também "(...) *grande possibilidade de serem leitores e espectadores*" (CANCLINI, p. 54, 2008).

Outro conceito revisitado é o da mídia que, segundo Neto et al. (2014), há mais de 30 anos atrás, era bem diferente do seu conceito atual. Em 1980, entendia-se mídia como meios de comunicação em massa, de transmissão de notícias e informações, já na década de 1990, seu sentido tinha sido ampliado e se referia diretamente a qualquer meio de comunicação em massa. Na segunda geração da internet (web 2.0), esse conceito foi revisitado e atualmente abarcam os processos de comunicação mediados pelo computador

(além dos conceitos anteriores) e as misturas híbridas entre as mídias formam a multimídia.

Já o conceito de hiperlink (NETO et al. p. 140, 2014), um dos pontos constitutivos principais do hipertexto, foi criado em 1965 por Ted Nelson, e se refere aos *links* que vão de uma página ou arquivo da WEB a outra, tendo como ponto de partida desta trajetória a denominação de hiperlink. Por sua vez, o hipertexto, conforme explicita também Neto et al. (2014), é um termo mais complexo cuja constituição atual apresenta as seguintes características:

> (...) texto escrito absorvido por processos de digitalização, vínculos não lineares entre fragmentos textuais associativos, interligados por conexões conceituais (campos), indicativas (chaves) ou por metáforas visuais (ícones) que remetem, ao clicar de um botão, de um percuso de leituraa outro, em qualquer ponto de informação ou para diversas mensagens, em cascatas simultâneas e interconectadas e textos em espaço de hipermídia. (NETO et al., p. 141, 2014)

A complexidade do conceito do hipônimo *hipertexto* é também evidenciada no conceito hiperônimo *hipermídia*:

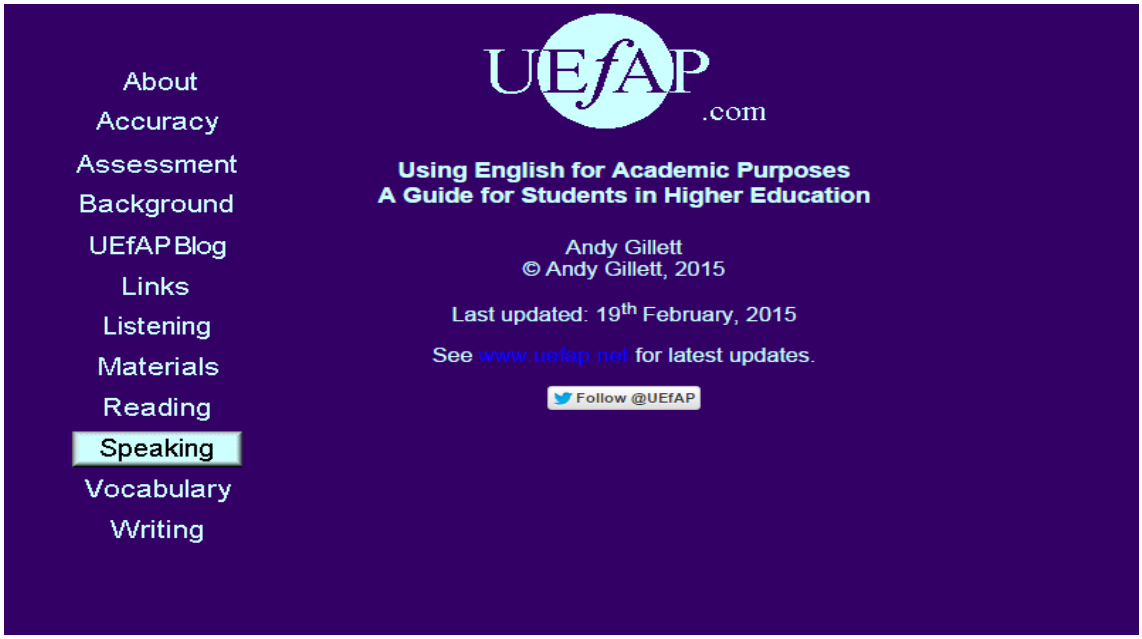
> Misturas entre sistemas de signos diversos e linguagens distintas, configuradas em estruturas hipertextuais. Ambientes de hipermídia: co-habitação do hipertexto com os multimeios, misturas de sons, ruídos, imagens de todos os tipos, fixas e animadas, configurando os ambientes de hipermídia. Extensão do hipertexto, combinação de hipertexto com multimídias, multilinguagens. (NETO et al., p. 141, 2014)

Esses foram alguns pontos centrais referentes a alguns conceitos-chave que compõem a segunda geração da internet, quero dizer, a web 2.0 e que também serão importantes para compreendermos melhor a potencialidade de aprendizagem e/ou aprimoramento do EAP contida no site *UEfAp.com* cuja apresentação se dá a seguir.

A potencialidade do site *UEfAp.com* para a aprendizagem do *English for Academic Purpose* (EAP)

O site *UEfAp.com* foi criado por Andy Gillet em primeiro de maio de 1999 e teve sua última atualização em 27 de setembro de 2009. Segundo o próprio Gillet (2009) em um vídeo introdutório, o site *UEfAp.com* foi desenvolvido com a intenção primordial de auxiliar interessados em aprender e/ou desenvolver seu EAP. Todo o conteúdo é aberto aos internautas ou, em outras palavras, é de acesso gratuito. Com um *layout* bem simples, mas organizado, o *UEfAp.com* apresenta em sua página principal 11 hiperlinks principais em inglês (*about*, *accuracy*, *assessment*, *background*, *UEFAP blog*, *links*, *listening*, *materials*, *Reading*, *Speaking*, *Vocabulary* e *Writing*) como podemos visualizar na Figura 1 a seguir:

Figura 1 - Página introdutória do site *UEfAb.com*



Fonte: UEFAP – Using English for Academic Purpose[5]

Cada um desses hiperlinks principais, ou seja, da página introdutória, conduz diretamente o internauta a vários hipertextos que configuram propriamente o conteúdo proposto por esse site. Para auxiliar ainda mais os internautas, os hiperlinks dentro dos

[5] Disponível em < http://www.uefap.com/>. Acesso em 21/10/2015.

hiperlinks principais são coloridos, ou seja, além dos nomes específicos, cada cor é utilizada para ajudar na navegação apropriada do usuário interativo.

Esse trabalho não possui espaço suficiente para tratar minuciosa e nimiamente de todos os hiperlinks principais presentes neste site os quais compõem ontologicamente, conforme Hegel (1995), a hipermídia *UEfAp.com*. Devido a isso, focaremos a investigação em apenas 1 (um) hiperlink o qual consideramos de extrema importância e de grande potencialidade para o aprendizado e/ou aperfeiçoamento do EAP: *Links*.

O hiperlink principal *Links* apresenta uma pletora de possibilidades para o internauta da hipermídia *UEfAp.com*, pois com apenas os seus nove hiperlinks, o internauta é redirecionado a diversos links, com inúmeras opções em mão para aprofundar seus estudos sobre EAP, como podemos verificar na Figura 2:

Figura 2 – Página do EAP Links

Fonte: UEFAP – Using English for Academic Purpose[6]

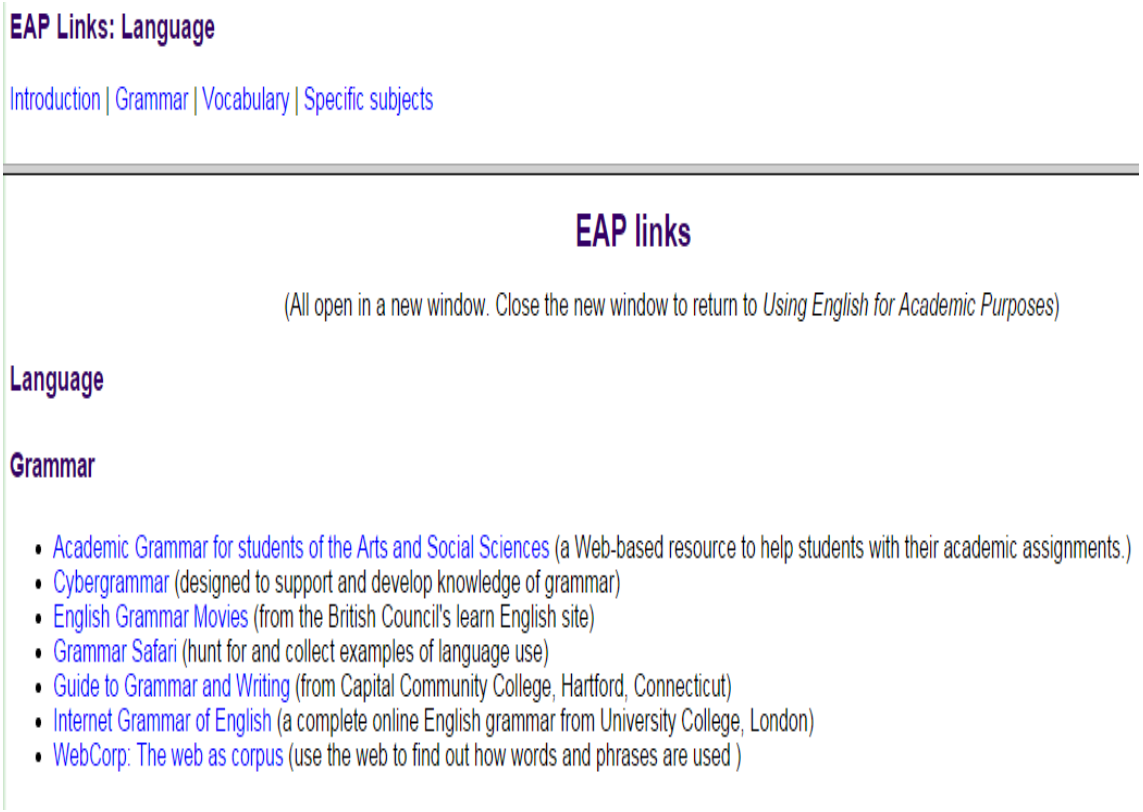
Como se pode verificar na Figura 2 acima, há 8 novos links os quais podem redirecionar o internauta da hipermídia *UEfAp.com* para outros hipertextos a fim dele poder se embrenhar cada vez mais no conteúdo procurado. Entretanto, se o internauta não

[6] Disponível em < http://www.uefap.com/>. Acesso em 21/10/2015.

possui, pelo menos, *General English* (inglês geral, em inglês) de nível básico, sua navegação por esse site se tornará sinuosa e pedregosa, pois ele se encontra totalmente escrito em língua inglesa.

Tendo, pelo menos, o nível linguístico básico da língua inglesa de acordo com, ele se torna uma hipermídia de diversas vielas a serem exploradas. Por exemplo, ao clicar no hiperlink *Language (Sites dealing with language)*, tal hiperlink conduz rapidamente o internauta à próxima página, denominada *Language* como se pode verificar na Figura 3 abaixo:

Figura 3 – EAP Links: Language



Fonte: UEFAP – Using English for Academic Purpose[7]

Em relação particular à seção gramática, há várias oportunidades para o aluno de EAP treinar, principalmente, os conceitos básicos necessários para a confecção de uma

[7] Disponível em < http://www.uefap.com/>. Acesso em 21/10/2015.

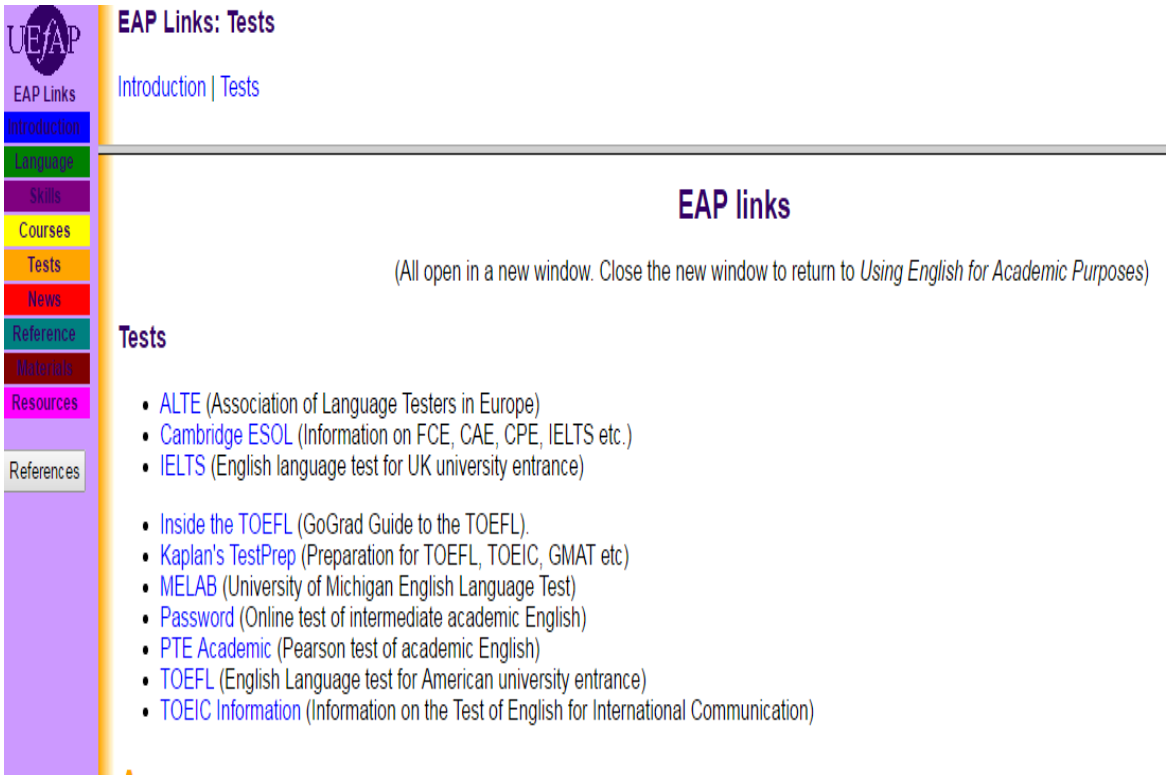
carta de apresentação para um professor universitário ou, até mesmo, para construções frásicas de um artigo científico em língua inglesa. Entretanto, a gramática disponibilizada pelos links deste site foca, primordialmente, no chamado *General English* (inglês geral, em inglês), ou seja, não há aprofundamento gramatical acerca da estruturação de um artigo científico, por exemplo.

Um ponto positivo desta página é a quantidade razoável de novos hiperlinks os quais podem levar o internauta a acessar outros tantos hipertextos de foco gramatical. Além disso, o mais relevante a se destacar aqui é que esses novos hiperlinks oportunizam seus navegantes a percorrer através de espaços interativos e a interagir mais eficazmente com textos multimidiáticos, ou até alguns textos multimodais, quero dizer, textos nos quais coexistem mais de um modo semiótico (visual, sonoro, gestual, etc.) (KRESS & VAN LEEUWWEN, p. 07, 2001).

Na sua maioria, com algumas exceções, eles são hipertextos com tópicos específicos de EAP. Por exemplo, o *Academic Grammar for students of the Arts and Social Sciences* que é um recurso online de ajuda para os internautas com tarefas acadêmicas sobre Artes ou Ciências Sociais, o *Academic Vocabulary* que propõe expandir o conhecimento do internauta a respeito do vocabulário acadêmico proposto por Sandra Haywood e o *Wordle*, ferramenta geradora de "word clouds" (nuvens de palavras, tradução nossa) dos textos disponibilizados pelo próprio internauta para enfatizar as principais palavras (e até mesmo terminologias) mais frequentes de sua área de pesquisa acadêmica.

Não é só de gramática que o hiperlink *Links* é composto. Na verdade, há várias outras subcategorias focadas no EAP que podem ser utilizadas com eficácia por seus navegadores. Uma dessas subcategorias do hiperlink *Links* é chamada *Tests*, como se pode verificar na figura 4 abaixo:

Figura 4 – EAP Links: Tests



Fonte: UEFAP – Using English for Academic Purpose[8]

Esta seção indica aos navegantes deste site uma porção significativa de sites focados na preparação para exames internacionais de língua inglesa, como o IELTS e o TOEFL, além de simulados gratuitos e dicas para a realização de uma boa prova. Esse é o lado positivo dessa subcategoria. Entretanto, o lado negativo está na falta de auxílio, mesmo em língua inglesa, dos links indicados. Os vários links indicados são oportunizados aos seus navegadores sem nenhum tipo de filtro ou, pelo menos, algum

[8] Disponível em < http://www.uefap.com/>. Acesso em 10/08/2016.

tipo de observação. Seria de extrema importância a utilização de um filtro, pois como se sabe, cada universidade aceita exames internacionais específicos. Um aluno leigo se perderia facilmente nos links indicados.

Verificou-se que um dos principais objetivos do criador deste site é o de municiar seus usuários com uma pletora de opções relacionadas diretamente à vida acadêmica em países de língua inglesa (carta de apresentação, artigos científicos, exames internacionais, entre outros). Isso tudo expõe tanto o conhecimento quanto a intenção do realizador do site *UEfAp.com* de especificá-lo a fim de atender a maior quantidade possível de internautas provenientes das diversas áreas de conhecimento (Biológicas, Exatas e Humanas) e também provenientes do *expanding circle*, *inner circle* e *outer circle*.[9]

Conclusão

Por meio desta breve investigação e análise acerca do site *UEfAp.com*, de Andy Gillett (2015), verificamos uma grande potencialidade para a aprendizagem e/ou aperfeiçoamento de EAP (*English for Academic Purposes*) em espaço hipermidiático (KRESS & VAN LEEUWWEN, 2001) de língua inglesa. A análise foi pautada em conceitos-chave da Web 2.0, juntamente com elementos linguísticos acerca da hipermidialidade na escrita (KRESS & VAN LEEUWWEN, 2001; HYLAND. 2006; CANCLINI, 2008) e de inglês acadêmico (SWALES, 1990; CANAGARAJAH, 2002; HYLAND, 2006). A análise se desenvolveu substancialmente com base em vários recursos disponíveis e gratuitos do hiperlink principal *Links* do site *UEfAp.com* à disposição dos internautas cuja intenção primordial é a de adquirir mais conhecimento e consciência linguística tanto gramatical, mas principalmente conteudística de EAP no mundo acadêmico atual.

Referências Bibliográficas

[9] Bem em síntese, aprendizes de EAP de países com inglês como língua franca, de inglês como língua materna e de ex-colônias anglófonas (CURRY & LILLIS, p. 05, 2012).

BARTON, David; LEE, Carmen. *Language online – Investigating Digital Texts and Practices***.** Nova York: Routledge, 2013.

CANAGARAJAH, Suresh. *A geopolitics of academic writing*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2002.

CANCLINI, Nestor G. *Leitores, espectadores e internautas*. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CURRY, Mary J.; LILLIS, Theresa. *Professional Academic Writing by Multilingual Scholars*. Disponível em < http://www.writing.ucsb.edu/wrconf08/Pdf_Articles/Lillis_Article.pdf>. Acesso em 21/10/2015.

FERREIRA, M. M. O livro didático importado de inglês e o ensino da escrita. Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP), v. 50, n. 1, p. 75-95, 2011.

FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos – Estratégia, Poder- Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GILLETT, Andy. *Using English for Academic Purposes - A Guide for Students in Higher Education*. Disponível em < http://www.uefap.com/>. Acesso em 02/11/2015.

HEGEL, Georg W. F. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*. Vol. 3. Tradução de Paulo Meneses e José Machado. São Paulo: Loyola, 1995.

HYLAND, Ken. *English for Academic Purposes – An Advanced Resource Book*. Abingdon: Routledge, 2006.

KRESS, Gunther.; VAN LEEUWWEN, Theo. Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold; New York: Oxford University Press, 2001.

MOLEBASH, P. Technology and education: current and future trends, Information Technology Journal, 8, December 2000. Disponível em: <http://etext.virginia.edu/journals/itjournal/1999 /molebash.html>. Acesso em: 28 ago. 17.

NETO, Adolfo T.; THADEI, Jordana; SILVA-COSTA, Liliane P.; FERNANDES, Marly A.; BORGES, Rosângela, R.; DE MELO, Rosineide. Multiletramentos em Ambientes Educacionais. In: ROJO, Roxane. *Escola conectada – os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013, p. 135-158.

SWALES, John M. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. Nova York: Cambridge University Press, 1990.

TRIBBLE, Christopher. Writing academic English – a survey review of current published resources. *ELT Journal Volume 63/4*. Londres: Oxford University Press, 2009.